



GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Um documento como as Grandes Opções do Plano tem de fazer ressaltar com clareza qual a estratégia de desenvolvimento que a Câmara Municipal tem para o concelho, que é quase o mesmo que dizer que tem de claramente afirmar qual o conceito de desenvolvimento que a Câmara tem. E depois, domínio a domínio, tem o documento de enunciar, de forma profunda e sem margem para dúvidas, quais as políticas a serem implementadas e os objectivos a atingir.

Da mesma maneira, as diversas forças políticas devem claramente assumir os seus princípios, as concordâncias e as diferenças existentes em relação à maioria que governa a Câmara. E assumi-lo até às últimas consequências. Essa é que é uma atitude responsável, o comportamento que os arouquenses esperam e o melhor serviço prestado ao concelho. Esta é a postura da CDU que, por ser coerente com o que pensa, desde já anuncia o seu voto contra as Grandes Opções do Plano. Porquê?

- Desde logo porque o documento não cumpre os princípios que primeiramente enunciamos, sendo essencialmente, uma listagem de acções a desenvolver, sem a preocupação, porque não queremos dizer incapacidade, de afirmar qual a ideia de desenvolvimento que a Câmara tem para o concelho e sem definir as estratégias para lá chegar. Depois, porque domínio a domínio, o documento não tem uma única palavra sobre as políticas sectoriais e, mais uma vez, sobre quais os caminhos a percorrer e os objectivos a atingir.

- Votamos também contra porque o documento é incoerente e até omissivo em questões que, para a CDU são fundamentais. Vejamos alguns exemplos:

1. Anunciam-se vários investimentos para alguns dos nossos rios e para a Serra da Freita, mas eles continuam a ser feitos de forma avulsa, sem um plano de salvaguarda dos rios e da serra e sem qualquer Plano de Ordenamento, o que apenas promove a ocupação desordenada, selvagem, sem regras, de baixa qualidade, o que se traduz em muito poucos proveitos para o concelho e na degradação dos nossos espaços naturais;
2. No que se refere à preservação e revitalização do mundo rural não se enuncia qualquer política. Onde estão os planos de recuperação das aldeias tradicionais? Não se fizeram as candidaturas? Perderam-se as verbas que estavam disponíveis? Que se pensa do sector primário? A intervenção neste domínio limita-se à construção de caminhos? Que políticas para a introdução de novas culturas, de valorização dos produtos da terra, de certificação dos produtos tradicionais? Onde param as promessas feitas na campanha eleitoral?
3. No que concerne ao desenvolvimento económico, nomeadamente à industrialização vamos-nos limitar a valorizar as zonas industriais? Isso é importante, mas não chega! Que políticas existem para a atracção de novos investimentos e para apoio aos nossos pequenos e médios industriais? E que tipo de indústrias queremos em Arouca? Quais são as prioridades? Estas questões, fundamentais, não encontram resposta nas Grandes Opções do Plano e, se nelas não constam, é porque não existem.

4. No que se prende com o saneamento básico, concretamente no que se refere ao Vale de Arouca, ficamos sem saber quais os objectivos a atingir e em que prazos vão acontecer. É que nas freguesias do vale, as obras da rede domiciliária não cobrem todo o território das mesmas e em outras ainda não foi feito qualquer metro de rede. O objectivo é ou não servir todas as habitações onde tal seja tecnicamente possível? E quando é que vamos ter todo o sistema a funcionar?
5. No que à educação diz respeito é com agrado que vemos uma verba substancial inscrita para os próximos anos, para os Pólos Escolares. Mas a que ritmo vão ser construídos? Qual a programação e quais as prioridades? É importante que isto seja clarificado, pois, após o crime que foi encerrar algumas escolas, apenas se podem aceitar compromissos claros e devidamente definidos no tempo. Não há lugar a indefinições nesta matéria, muito menos quando não se tem a certeza dos apoios financeiros por parte do Governo. E também não se pode pactuar com o ridículo de aparecer inscrita uma verba de 500 euros, para construção de uma Escola Profissional! 500 euros para fazer uma Escola Profissional? Poderá a Câmara argumentar que a rubrica fica aberta apenas para afirmar que essa é uma preocupação e que se vai iniciar um processo tendente a esse objectivo. Mas então, porque esta é uma prioridade para nós e para o desenvolvimento do concelho, deveria a Câmara explicitar claramente o que vai fazer, qual o caminho a percorrer, quais as parcerias a estabelecer. É a tal lacuna, a tal inscrição de uma listagem de acções sem que se clarifiquem as políticas e as estratégias a seguir.
6. O documento é ainda ambíguo e nada claro, solicitando um voto no escuro em alguns domínios e relativamente a verbas importantes. É o caso de 1.075.000 euros que aparece inscrito na Acção Social e numa rubrica titulada de Instituições. O que é que isto significa? Para que é ou para quem é o dinheiro? Ficamos sem saber nada relativamente a uma verba avultada, num domínio em que é preciso investir, mas em que têm de existir regras claras. O contrário será abrir o caminho à discricionariedade e com isso a CDU não pactua.

Estas são razões de sobra para um voto negativo da CDU. Muitas outras haveria, nomeadamente o não cumprimento de muitas e importantes promessas eleitorais. Acima de tudo, estas Grandes Opções não perspectivam o desenvolvimento do concelho, nelas não se vislumbra nenhum conceito de desenvolvimento, delas não se pode tirar qualquer ilação quanto ao futuro do concelho e, a tirar-se apenas será possível fazê-lo pela negativa. Por isso, porque Arouca precisa de um plano de desenvolvimento coerente, integrado e inovador, votamos contra estas Grandes Opções do Plano.

O eleito da CDU

José de Jesus Oliveira

Assembleia Municipal de Arouca, 28 de Dezembro de 2007.